
RECONHECIMENTO CIENTÍFICO E AVALIAÇÃO POST-MORTEM EM OBITUÁRIOS ACADÊMICOS DA REVISTA PESQUISA FAPESP: estudo bibliométrico e de conteúdo

*Scientific recognition and post-mortem evaluation in academic obituaries of Revista Pesquisa FAPESP:
bibliometric and content study.*

**Maria Cristina Piumbato Innocentini Hayashi (1), Alexandre Masson Maroldi (2), Carlos
Roberto Massao Hayashi (3)**

(1) Universidade Federal de São Carlos, Brasil, dmch@ufscar.br (2) Universidade Federal de
Rondônia, Brasil, alexandre@unir.br (3) Universidade Federal de São Carlos, Brasil,
massao@ufscar.br



Resumo

No contexto acadêmico, os obituários de cientistas e intelectuais expressam o reconhecimento científico àqueles que contribuíram para ampliar o conhecimento em suas áreas de atuação, e ao mesmo tempo podem revelar um tipo de avaliação *post-mortem*. Fundamentado no referencial teórico da Sociologia da Ciência e com um desenho multimétodo a pesquisa está ancorada nos aportes da análise bibliométrica e de conteúdo, esse artigo investiga os obituários acadêmicos (n=131) publicados na *Revista Pesquisa FAPESP* entre os anos de 1999 e 2021. Os principais resultados apontaram que os obituários de homens (n=109) prevaleceram sobre os de mulheres (n=22). 96% dos obituários nasceram entre as décadas de 1910 e 1950, e a maioria (n=123) faleceu entre os anos de 1990 e 2010. As causas mortis mais incidentes foram as doenças cardiovasculares e o câncer, e a idade de falecimento variou entre 45 e 100 anos sugerindo uma alta longevidade entre cientistas e intelectuais revelando a ocorrência do fenômeno da intergeracionalidade acadêmica. As virtudes pessoais e acadêmicas, a liderança científica e o papel inspiracional dos cientistas e intelectuais falecidos revelaram o reconhecimento expresso em micronarrativas de talento e mérito que podem ser consideradas como avaliação *post-mortem* das realizações acadêmicas.

Palavras-chave: Obituários acadêmicos; Sociologia da Ciência; Bibliometria; Reconhecimento científico; *Revista Pesquisa FAPESP*.

Abstract

In the academic context, the obituaries of scientists and intellectuals express the scientific recognition of those who contributed to expanding knowledge in their areas of expertise, and at the same time they can reveal a type of post-mortem evaluation. Grounded on the theoretical framework of the Sociology of Science and with a multimethod research design based on the contributions of bibliometric and content analysis, this article analyzes academic obituaries (n=131) published in *Revista Pesquisa FAPESP* between 1999 and 2021. The main results showed that the obituaries of men (n=109) prevailed over those of women (n=22). 96% of obituaries were born between the 1910s and 1950s, and the majority (n=123) died between 1990 and 2010. The most common causes of death were cardiovascular diseases and cancer, and the age of death varied between 45 and 100 years, suggesting a high longevity among scientists and intellectuals, revealing the occurrence of the phenomenon of academic intergenerationality. The personal and academic virtues, scientific leadership, and inspirational role of deceased scientists and intellectuals revealed recognition expressed in micronarratives of talent and merit that can be considered a post-mortem assessment of academic achievement.

Keywords: Academic obituaries; Sociology of Science; Bibliometrics; scientific recognition; *Revista Pesquisa FAPESP*.

1 Introdução

Episódica ao longo dos séculos, a presença dos obituários nas páginas dos jornais tem uma longa tradição cultural ao oferecer uma janela para os costumes e valores culturais dominantes na sociedade cumprindo o papel que a sociedade tem de reconhecer os seus mortos, Ao mesmo tempo, são uma oportunidade para homenagear e prestar tributos aos amigos e familiares daqueles que já partiram. Muito mais do que simples avisos públicos de morte, os obituários também podem ser vistos como instrumentos de registro histórico e componentes da memória coletiva da sociedade ao capturarem em um punhado de linhas impressas instantâneos da vida humana a nos lembrar da mortalidade universal e inevitável.

Diferentemente de uma reportagem de morte nas colunas de notícias, que enfoca a cessação da vida, o obituário, ao contrário, traz a pessoa de volta à vida ao oferecer nas páginas dos jornais um estudo de caráter póstumo, o que, de certo modo, pode ser visto como uma licença para ressucitar. (Starck, 2011) Esse aspecto de avaliação de uma vida, na forma de uma breve biografia, é o elemento que distingue um obituário de uma notícia padrão sobre a morte. Assim, nas seções de obituários já foram retratadas pessoas comuns e famosas dando oportunidade a inúmeros estudos que, sob as perspectivas sociológica, jornalística, linguística,

psicológica, religiosas e literárias, entre outras, e que resultaram em análises acadêmicas sobre os marcadores sociais de diferenças de classe, etnia, gênero e idade subjacentes a essas notícias. (Hume, 2000; Moremen, 2004; Starck, 2005; Fowler, 2004, 2007).

Por sua vez, no contexto acadêmico, obituários de cientistas e intelectuais podem ser vistos como micronarrativas biográficas que expressam o reconhecimento científico (Merton, 1973) àqueles que contribuíram para ampliar o conhecimento em suas áreas de atuação. Ao mesmo tempo, obituários acadêmicos podem revelar um tipo de avaliação (Bourdieu, 1988) que ocorre *post-mortem*, pois ao consagrarem biografias de pesquisa os obituários podem categorizar e legitimar disciplinas acadêmicas aplicando narrativas biográficas de talento e mérito (Hamann, 2016a).

Apesar de presentes em vários periódicos científicos, os obituários acadêmicos começaram a se constituir em objeto de estudo na literatura científica no final do século XX ao analisarem obituários de psicólogos (Kinnier et al., 1994; Radtke et al., 2000), bibliotecários (Dilevko; Gottlieb, 2004), cientistas de várias áreas de conhecimento (Mumford et al., 2005; Tight, 2008; Iefremova et al., 2018), obituários publicados em revistas de Física, Sociologia e História (Hamann, 2016a), Física (Hermanowicz, 2016) Neurocirurgia (Kelly et al., 2019) e Medicina (Murray et al., 2020).

Inspirado nesses estudos, esse artigo¹ foi norteado pela seguinte questão de pesquisa: quais são e como se caracterizam os atos de avaliação *post-mortem* presentes nos obituários acadêmicos que consolidam realizações, consagram trajetórias acadêmicas e revelam os legados de cientistas e intelectuais? O objetivo da pesquisa foi investigar o reconhecimento científico e a avaliação *post-mortem* de cientistas e intelectuais em obituários acadêmicos publicados em uma revista de divulgação científica brasileira. Assim, parte-se do pressuposto que tais obituários reproduzem um sistema de virtudes e valores do *ethos* acadêmico e permitem conhecer e avaliar trajetórias científicas e acadêmicas de talento e mérito.

Ademais, considerando que os obituários acadêmicos são pouco explorados como objeto de estudo no campo da Ciência da Informação, esse artigo busca contribuir para preencher essa

HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini; MAROLDI, Alexandre Masson and HAYASHI, Carlos Roberto Massao. Reconhecimento científico e avaliação post-mortem em obituários acadêmicos da revista pesquisa FAPESP: estudo bibliométrico e de conteúdo. *Brazilian Journal of Information Studies: Research trends*, vol. 16, publicação contínua 2021, e02118. DOI [10.36311/1981-1640.2021.v15.e2118](https://doi.org/10.36311/1981-1640.2021.v15.e2118)

lacuna baseando-se em um modelo de análise composto por indicadores quantitativos advindos da Bibliometria e indicadores qualitativos baseados no referencial da Sociologia da Ciência.

2 Procedimentos metodológicos

De cunho exploratório e descritivo essa pesquisa adotou como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica (Pizzani et al., 2012) para construir o referencial teórico e as abordagens da análise bibliométrica (Silva, Hayashi e Hayashi, 2011; Van Raan, 2019) e de conteúdo (Bardin, 2011) para coletar os dados e analisar os resultados. Assim, a combinação de técnicas quantitativas e qualitativas realizada por meio de análises de cruzamento contribuiu não apenas para reduzir as debilidades de cada método, mas propiciou a corroboração dos resultados ampliando a validade da pesquisa. Nesse contexto, vale destacar o argumento de Beaver (2011) sobre a existência de uma enxurrada de dados quantitativos sem contexto à medida em que os estudos bibliométricos e cientométricos se tornaram mais complexos e especializados. O autor destaca a luta que se empreende para avaliá-los o que exige o reconhecimento qualitativo e contextualização dos resultados de pesquisa, “não apenas para torná-los mais relevantes, significativos e úteis, mas para dar ao nosso trabalho maior impacto e valor”. (Beaver, 2011, p.33). Em complemento a essa visão, Gläser e Laudel (2015) destacam que os métodos bibliométricos não evitam completamente o problema de analisar o conteúdo da pesquisa pois os resultados precisam ser interpretados. Assim, cientes dos desafios de adotar um desenho de pesquisa baseado na combinação das análises bibliométrica e de conteúdo buscou-se tirar proveito dos pontos fortes de ambas visando a convergência dos resultados. Ou seja, indicadores extraídos dos obituários foram analisados e interpretados de uma perspectiva quantitativa e qualitativa.

A fonte de dados foi a coleção completa da *Revista Pesquisa FAPESP* escolhida pela sua representatividade no cenário da divulgação científica no Brasil. Trata-se de um periódico mensal editado pela Fundação de Amparo à Pesquisa no Brasil (FAPESP) principal agência de pública de fomento à pesquisa do Estado de São Paulo. A revista é resultado da evolução editorial do informativo *Notícias Fapesp* lançado em 1995, e que em 1999 assumiu a

configuração atual como uma revista especializada no segmento de ciência e tecnologia tendo por foco primordial a produção científica nacional, apesar de cobrir pontualmente as novidades internacionais. Desde então as jornalistas Mariluce Moura e Maria da Graça Soares Mascarenhas coordenaram a equipe editorial da *Revista* e atualmente o editor-chefe é Neldson Marcolin. (Fapesp, 2021).

A coleta de dados foi realizada em maio do ano de 2021 e estabeleceram-se como critérios de inclusão o fato de serem obituários de cientistas e intelectuais que atuaram no campo da ciência e tecnologia em instituições de ensino e pesquisa brasileiras, independentemente de terem sido publicados em seções específicas de notícias fúnebres e sem recorte temporal das publicações. Como critérios de exclusão foram descartados os obituários referentes a:

a) políticos, a despeito de que durante suas atuações tivessem colaborado com o fortalecimento da FAPESP e de outros órgãos de fomento à pesquisa científica e tecnológica (p. ex.: Franco Montoro, Mário Covas, Eduardo Campos, Plínio de Arruda Sampaio, Hélio Bicudo);

b) cientistas e intelectuais estrangeiros (p. ex.: Stephen Hawking, Elinor Oström, Ernest Mayr, James Crick), com exceção daqueles que aqui residiram (p. ex., Claude Lévi-Strauss passou o período entre 1935 e 1936 viajando pelo Brasil e realizando pesquisas etnológicas, além de ter integrado a Missão Francesa que participou da criação da Universidade de São Paulo) ou mantiveram uma relação próxima com o Brasil ao se especializarem em temas específicos referentes ao país (p.ex., Thomas Skidmore, historiador norte-americano aqui viveu durante três anos se dedicou ao estudo da história política e econômica do Brasil do século 20);

c) jornalistas científicos como Maria da Graça Mascarenhas que atuou na *Revista Pesquisa FAPESP*, Ricardo Bonalume Neto repórter especializado em ciência da *Folha de S. Paulo*, e Maurício Tuffani, editor-chefe da *Revista Unesp* e referência no jornalismo científico, apesar de suas relevantes contribuições para a divulgação da ciência.

Após a aplicação desses critérios foi constituído o *corpus* final da pesquisa composto por obituários (n=131) publicados na *Revista Pesquisa FAPESP* entre 1999-2021. Importante destacar que desse total alguns obituários (n=10) focalizaram mais de um cientista e intelectual; entretanto, na contabilização final foram considerados individualmente. Em seguida, os

obituários foram coletados e registrados em uma planilha Excel contendo variáveis quantitativas e qualitativas baseadas em categorias de análise estabelecidas mediante o referencial teórico que fundamentou a pesquisa e que geraram indicadores bibliométricos e de conteúdo (Quadro 1). Para isso foi necessária a leitura completa dos obituários. Também é importante mencionar que essas categorias e indicadores são flexíveis, isto é, podem ser ampliados ou reduzidos de acordo com o conteúdo do texto dos obituários.

Quadro 1 - Categorias de análise dos obituários

Categorias	Indicadores
Informações bibliográficas dos obituários	Ano de publicação, seção da revista, tipo de autoria (individual ou coautoria), título e subtítulo do obituário; fotografia do obituariado*
Informações sobre o obituarista**	Nome, gênero, vinculação com a Revista, obituarista** mais frequente
Informações pessoais e atributos acadêmicos do obituariado*	Nome e gênero, país de nascimento, estado civil, datas de nascimento e morte, idade no óbito, causa mortis, Alma mater, área de formação e atuação, prêmios e honrarias acadêmicas recebidos.
Traços da personalidade, hobbies e passatempos do obituariado	Bom humor, humildade, paciência, seriedade, generosidade, humanista, amoroso com a família, lealdade aos amigos, de convivência fácil, gosto pelos esportes, música, literatura e viagens, adepto do colecionismo em função de interesses específicos etc.
Virtudes e valores acadêmicos do obituariado	Pioneirismo, rigor teórico, liderança intelectual e inspiracional, propensão ao diálogo; referência na área, reconhecido pelos pares, interlocutor valioso; capacidade de construir equipes; dedicação à formação de pesquisadores.
Reconhecimento científico	Contribuições científicas para a área, impacto pessoal e acadêmico post-mortem; lembranças da convivência acadêmica e pessoal.

* Obituariados são os cientistas e intelectuais focalizados em um obituário acadêmico.

** Obituaristas são os autores dos obituários.

Fonte: Elaborado pelos autores

A etapa seguinte, de análise dos resultados, foi realizada com base no referencial teórico da Sociologia da Ciência e da Ciência da Informação que fundamentou a pesquisa, conforme exposto anteriormente.

3 Resultados e Discussão

3.1 Obituários e obituaristas

A Tabela 1 apresenta as principais características dos obituários e obituaristas.

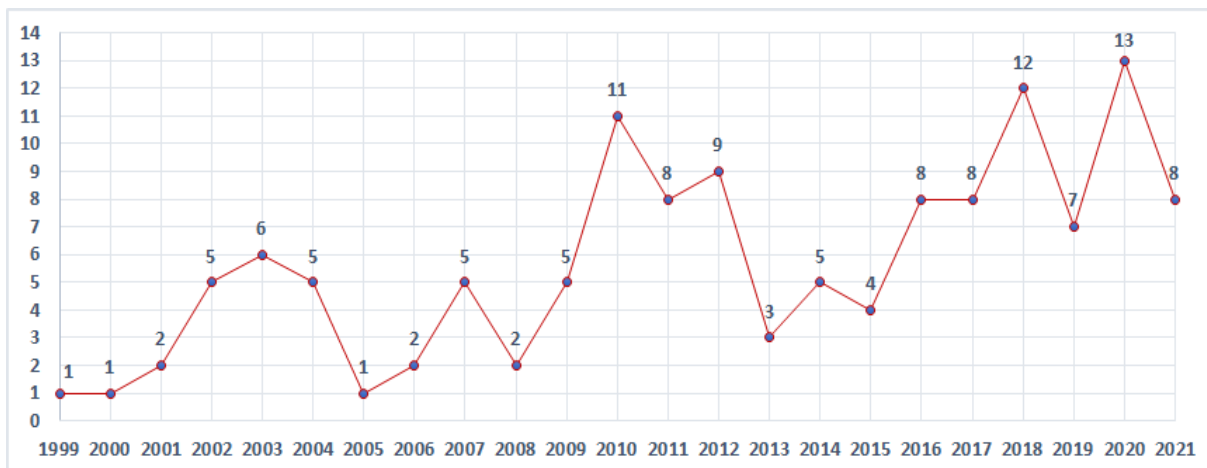
Tabela 1 - Perfil dos obituários e obituaristas

Indicadores
1 Ano de publicação dos obituários 1999 a 2009 (n=35); 2010 a 2020 (n=88); 2021 (n=8)
2 Seções da RPF que publicaram os obituários <i>Obituários</i> (n=83), <i>Homenagem</i> (n=19), <i>Estratégias</i> (n=10), <i>Personalidade</i> (n=8), <i>Memória</i> (n=7), <i>Literatura</i> (n=2), <i>Antropologia</i> (n=1), <i>Brasil</i> (n=1)
3 Título e subtítulo do obituário Com Título (n=131); com subtítulo (n=116); sem subtítulo (n=15)
4 Fotografias dos obituariados (n=198) -Homens (n=173), Mulheres (n=25) <i>Obituários com fotos</i> (n=119) – Homens (n=100), Mulheres (n=19) <i>Obituários sem fotos</i> (n=12) – Homens (n=9), Mulheres (n=3)
5 Tipo de autoria dos obituários: <i>Institucional</i> (n=61); <i>individual masculina</i> (n=45); <i>individual feminina</i> (n=24); <i>coautoria mista</i> (n=1)
6 Obituaristas: (n=26). Gênero: <i>Masculino</i> (n=19); <i>Feminino</i> (n=7)
7 Obituaristas mais frequentes: <i>Christina Queiroz</i> (n=14), <i>Neldson Marcolin</i> (n=10)

Fonte: Elaborado pelos autores

No período entre 1999 e 2021 coberto pela pesquisa a distribuição anual dos obituários (n=131) apresentou uma distribuição irregular (Figura 1) demarcada por momentos de crescimento e queda, mas com tendência crescente ao longo do tempo.

Figura 1 - Distribuição anual dos obituários (1999-2021)



Fonte: Elaborado pelos autores

Nota-se que no período entre 1999 e 2009, quando foram publicados 26,7% (n=35) obituários, a média anual (n=3,2) decresceu em relação à média geral (n=5,6) correspondente ao total de obituários (n=131).

No decênio posterior, entre 2010 e 2020, essa média (n=8) aumentou e foi representada por 67,2% (n=88) dos obituários. E em 2021, ano que ainda está em curso, foram publicados 6,1% (n=8) dos obituários. Possíveis explicações para essa distribuição teriam de levar em conta, por exemplo, as escolhas feitas pelos editores dentre aqueles que faleceram serão obituariados, e também a maior ou menor incidência de fatores de risco – doenças, idade, hábitos comportamentais, questões ambientais, etc. – que podem ser associados aos óbitos, entre outros aspectos. Além disso, a ausência de pesquisas correlatas que analisaram obituários publicados em periódicos de divulgação científica, a despeito de outros estudos sobre obituários na imprensa, impede a comparação com os resultados aqui obtidos.

As seções “Obituário”, “Homenagem” e “Memória” concentraram juntas 83,2% (n=109) dos obituários publicados na *Revista Pesquisa FAPESP*. A publicação dos demais 16,8% (n=22) ocorreu em outras cinco seções – Antropologia (Claude Lévi-Strauss), Brasil (Glacy Zancan), Literatura (João Alexandre Barbosa, Roberto Ventura), Personalidade (Bento Prado Júnior, Bernhardt Gross, Crodowaldo Pavan, Johanna Döbereiner, Milton Santos, Octávio Ianni, Ruth Cardoso, Vilmar Faria), Estratégias (Antonio Cechelli de Matos Paiva, Graziela Maciel Barroso, Marcos Luiz dos Mares Guia, Newton Freire-Maia, Newton Sucupira, Orlando Villas-Boas, Raymundo Faoro, René Armand Dreifuss, Telmo Silva de Araújo, Walter Borzani) que não são específicas para esse tipo de notícia.

Dois elementos do texto jornalístico também foram analisados nos obituários: o título e o subtítulo. O primeiro tem a função de chamar a atenção do leitor para o assunto tratado. O subtítulo ou linha fina aparece logo abaixo do título para destacar as principais informações da matéria, mas acrescenta algo mais ao que já foi revelado no título. Com base nesses pressupostos verificou-se que todos os obituários analisados (n=131) apresentaram um título, mas apenas 87,8% (n=115) incluíram um subtítulo, ou seja, em 12,2% (n=16) dos obituários não incluíram esse elemento. Também foi possível observar a presença de palavras relacionadas ao óbito, a saber: os verbos “morrer” (n= 50), “falecer” (n=2) e “perder” (n= 5) e os substantivos “morte” (n=2) e “perdas” (n=4) nos títulos (n=38) e subtítulos (n=25) de 48,1% (n=63) dos obituários analisados. Por exemplo: “Hilda Hilst morreu”, “Barradas morre em São Paulo”, “Faleceu

Antonio Carlos Robert de Moraes”, “País perde notáveis”, “Perdas na ciência”, “A morte de Mares Guia”.

A presença de fotografias em obituários além de cumprirem o papel de registro histórico e destacarem a fisionomia dos retratados também são como um lembrete para que essas identidades acadêmicas e pessoais não sejam esquecidas. Além disso, para aqueles que não pertencem ao campo científico dos obituariados, as fotografias oferecem a oportunidade de conhecer aqueles que tiveram destaque nas suas áreas de conhecimento.

Assim, os resultados apontaram que em relação à inserção de fotografias dos obituariados notou-se que esse elemento visual foi incluído na maioria (n=119) dos obituários, com preponderância para as fotografias de homens (n=173) sobre as mulheres (n=25). Tais resultados estão em consonância com os estudos de Kastenbaum, Peyton e Kastenbaum (1977) e de Moremen e Craddock (1999). Notou-se ainda que apenas 9,1% (n=12) dos obituários deixaram de apresentar uma imagem dos falecidos.

As autorias dos obituários também foram investigadas e os resultados revelaram que em 52,7% (n=69) prevaleceram as autorias individuais. Em relação aos gêneros dessas autorias o masculino (n=45) foi superior ao feminino (n=24). Em seguida foram identificados 46,5% (n=61) dos obituários com autorias institucionais, isto é, aqueles assinados como “Redação”. A coautoria mista, com homens (n=2) e mulher (n=1) foi identificada em apenas um obituário.

Em relação ao gênero dos obituaristas os resultados revelaram que os homens (n=19) escreveram 36,4% (n=48) do total de obituários prevalecendo os obituários de autoria de Neldson Marcolin (n=10). As mulheres (n=7) assinaram 19,1% (n=25), com destaque para Christina Queiroz que foi autora de 4,5% (n=14) do total de obituários. Nos demais obituários (n=61) não foi identificado o gênero dos obituaristas em virtude de terem sido assinados pela “Redação”. Os demais obituaristas (n=24) escreveram entre um até seis obituários, com a seguinte distribuição: Cláudia Izique, Diego Freire, Diego Viana, Eduardo César, Haroldo Ceravolo Sereza, Igor Zolnerkevic, Jussara Greco, Marco Antonio Coelho, Mariluce Moura, Sidnei Santos de Oliveira (n=1); Ana Paula Orlandi; Bruno de Pierro, Glenda Mezarobba, Gonçalo Junior, Heitor Shimizu, Márcio Ferrari, Marcos Pivetta, Ricardo Zorzetto (n=2), Carlos

Haag, Rodrigo de Oliveira Andrade (n=3); Maria Guimarães (n=4); Carlos Fioravante, Fabrício Marques (n=6). Todos os obituaristas faziam parte da equipe editorial da *Revista Pesquisa FAPESP* e aqui reside uma diferença entre obituários acadêmicos de revistas de divulgação científica e aqueles publicados em periódicos científicos que são elaborados pelos próprios pares acadêmicos.

3.2 Perfil dos obituariados: informações pessoais e atributos acadêmicos

A Tabela 2 sintetiza um conjunto de indicadores baseados em informações pessoais e atributos acadêmicos dos cientistas e intelectuais obituariados.

Tabela 2 - Perfil dos obituariados

1 Informações pessoais
<p>Obituariados (n=131); Gênero: masculino (109), feminino (22). Estado civil: casados (100), separados e/ou divorciados (10), viúvos (6), solteiros (5), não informado (10). Filhos: 1(19), 2 (29), 3 (32), 4 (9), 5 (7), 6 (3), 7 (2), 9 (1), não informado (19), sem filhos (10) Nascimento: Décadas de: 1900 (4), 1910 (17), 1920 (39), 1930 (40), 1940 (19), 1950 (10), 1960 (1) Falecimento: Décadas de: 1990 (1), 2000 (35), 2010 (87), 2020 (8) Idade ao falecer: Entre: 45 e 59 anos (6), 61 e 69 anos (21), 70 e 78 anos (25), 80 e 89 anos (46), 90 e 100 anos (33) Causa mortis: Doenças cardiovasculares (30), câncer (28), doenças pulmonares (18), falência múltipla de órgãos (14), não declaradas (12), causas naturais (10), doenças neurológicas e neurodegenerativas (5), doenças do aparelho digestivo (3), acidentes (3), COVID-19 (3), transplante (1), doença prolongada (2), insuficiência renal (1) País de nascimento: Brasil: (107), Alemanha (3), Áustria (3), Itália (3), Egito (2), EUA (2), Hungria (2), Argentina (1), Bélgica (1), França (1), Marrocos (1), Moldávia (1), Polônia (1), Portugal (1), República Checa (1), Uruguai (1)</p>
2 Atributos acadêmicos
<p>Alma Mater Brasil (n=113): USP (67), UFRJ (15), UFPE (16), UFRGS (6), UFMG (4), UNIFESP (3), ITA (2), Outras IES (10) Exterior: <i>Alemanha</i> (n=2): Universidade de Stuttgart, Universidade de Munique; <i>EUA</i> (n=2): Universidade Cornell, Universidade Denison; <i>Argentina</i> (n=1): Universidade de Buenos Aires; <i>Áustria</i> (n=1): Universität für Bodenkultur Wien (Universidade Rural de Viena); <i>França</i> (n=1): Universidade de Paris; <i>Israel</i> (n=1): Universidade de Haifa; <i>Itália</i> (n=1): Pontifícia Universidade Gregoriana; <i>Autodidatas:</i> (n=5). <i>Sem diploma de curso superior</i> (n=4) Áreas de formação e atuação: Ciências Humanas (n=37); Ciências da Saúde (n=19); Ciências Exatas e da Terra (n=18); Ciências Sociais Aplicadas (n=18); Ciências Biológicas (n=17); Linguística, Letras e Artes (n=9); Engenharias (n=8); Ciências Agrárias (n=5) Prêmios recebidos: Ordem Nacional do Mérito Científico (n=69); Ordens Nacionais de Mérito ofertadas por diversos ministérios federais e governos estaduais (n=21); Prêmios concedidos por Associações, Sociedades, entidades e órgãos nacionais e internacionais (n=73)</p>

Fonte: Elaborado pelos autores

Em relação ao gênero dos obituariados, os resultados da Tabela 2 apontaram que 83,2% (n=109) são homens e uma minoria representada por 16,8% (n=22) é composta por mulheres.

O Quadro 2 apresenta a relação nominal dos cientistas e intelectuais focalizados nos obituários. As duas cores servem para diferenciar os homens das mulheres, uma vez que o gênero é uma categoria que perpassa as análises de obituários e permite identificar quem foram os homens e mulheres que receberam reconhecimento científico após as suas mortes.

Quadro 2 - Cientistas e intelectuais focalizados nos obituários

Adib Jatene, Alba Zaluar, Alberto Carvalho da Silva, Alberto Dines, Alberto Luiz Galvão Coimbra, Alberto Pereira de Castro, Alcír José Monticelli, Alejandro Szanto de Toledo, Alexandre Wollner, Alfredo Bosi, Amaury de Souza, Amélia Império Hamburger, Ana Maria Primavesi, Antonio Barros de Castro, Antonio Barros de Ulhôa Cintra, Antonio Candido de Mello e Souza, Antonio Carlos Robert de Moraes, Antonio Cechelli de Mattos Paiva, Antonio Flávio Pierucci, Antonio Ricardo Droher Rodrigues, Aziz Nacib Ab'Saber, Benito Juarez, Bento Prado Junior, Bernhard Gross, Berta Becker, Berta Lange de Morretes, Blanka Wladislaw, Carlos Lessa, Carolina Bori, Cesar Ades, César Lattes, Claude Lévi-Strauss, Crodowaldo Pavan, Daniel Joseph Hogan, David Kupfer, Denise Pahl Schaan, Domingo Braile, Ecléa Bosi, Edgar Salvadori de Decca, Elisa Frota-Pessôa, Elisaldo Carlini, Emília Viotti da Costa, Ernst Hamburger, Fernando Cardim de Carvalho, Flávio José Magalhães Villaça, Francisco de Oliveira, Francisco Romeu Landi, Francisco Salzano, Fulvio Pileggi, Gilberto Velho, Glaci Zancan, Graziela Maciel Barroso, Henrique Walter Pinotti, Hilda Hilst, Hilgard Sternberg, Humberto Torloni, Imre Simon, István Jancsó, Ivan Izquierdo, Jacó Guinsburg, Jacob Gorender, Jayme Tiomno, Jesus de Santiago Moure, João Alexandre Barbosa, João Maria Franco de Camargo, João Steiner, Johanna Döbereiner, José Arana Varela, José Leite Lopes, José Mindlin, José Reis, José Sebastião Witter, Júlio Cesar Voltarelli, Júlio Cezar Durigan, Leandro Konder, Leôncio Martins Rodrigues, Leopoldo de Meis, Lúcio Kowarick, Luiz Edmundo de Magalhães, Luiz Hildebrando Pereira da Silva, Luiz Roberto Barradas Barata, Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque, Manolo Florentino, Marcello Damy de Sousa Santos, Marcos Luiz dos Mares Guia, Maria Isaura Pereira de Queiróz, Mariza Corrêa, Marlyse Meyer, Marta Vannucci, Maurício Peixoto, Milton Santos, Modesto Carone Netto, Nelson Fausto, Newton Bernardes, Newton Freire-Maia, Newton Sucupira, Nicolau Sevcenko, Octávio Ianni, Oliveiros da Silva Ferreira, Orlando Villas-Bôas, Oscar Sala, Oswaldo Frota-Pessoa, Oswaldo Porchat, Paul Singer, Paulo Nogueira-Neto, Paulo Renato Souza, Paulo Vanzolini, Pierre Kaufmann, Raymundo Faoro, René Armand Dreiffus, Ricardo Brentani, Roberto Salmeron, Roberto Ventura, Rudá de Andrade, Ruth Cardoso, Ruth Nussenzweig, Ruy Fausto, Ruy Laurenti, Sábado Magaldi, Sérgio Henrique Ferreira, Shozo Motoyama, Telmo Silva de Araújo, Thomas Skidmore, Veridiana Victória Rossetti, Vicente Amato Neto, Vilmar Faria, Walter Borzani, Wanderley Guilherme dos Santos, Warwick Estevam Kerr, William Saad Hossne, Wilson Cano.

Fonte: Elaborado pelos autores

Esses achados reproduzem as assimetrias de gênero presentes na ciência, e estão de acordo com estudos de Iefremova et al. (2018) que ao analisarem obituários acadêmicos disponíveis na *Web of Science* (WoS) verificaram que 77% eram sobre homens e 15% sobre mulheres, contendo ainda 8% de obituários com gênero desconhecido tendo como base o primeiro nome.

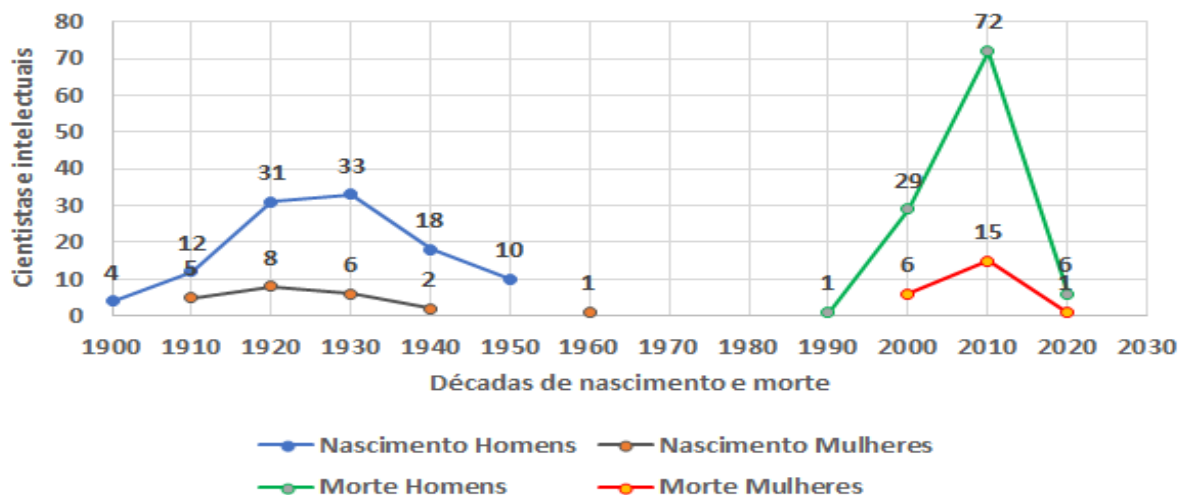
A maioria dos obituários (n=112) também trouxeram informações relacionadas ao estado civil e a existência de filhos dos obituariados. Assim, verificou-se que o total de filhos (n=285) variou entre nenhum (n=10) até nove (n=1), porém 71,4% (n=80) dos obituariados tinham um (n=19), dois (n=29) e três (n=32) filhos, e os demais 16% (n=22) tinha quatro (n=9), cinco (n=7), seis (n=3), sete (n=2) filhos. Apenas 14,5% (n=19) dos obituários não continha informações sobre filhos dos obituariados. Quanto ao estado civil, os resultados mostraram que entre os homens (n=109) predominaram os casados (n=86), separados e/ou divorciados (n=7), viúvos (n=5) e solteiros (n=2). Entre as mulheres (n=22) prevaleceram as casadas (=14), solteiras (n=3), separadas e/ou divorciadas (n=3) e apenas uma era viúva. Em nove obituários de homens e um de mulher a informação sobre estado civil não estava disponível, e buscas complementares na internet resultaram nulas.

Observou-se nos obituários alguns relatos que sugerem ser frequente a formação de casais entre cientistas e intelectuais, isto é, ao rememorar a história de vida dos obituariados os obituaristas destacam que estes conheceram seus pares em algum momento de suas carreiras científicas e acadêmicas, seja como colegas de cursos de graduação ou pós-graduação, como orientadores e orientandos, ou ainda durante a participação em pesquisas conjuntas.

Além disso, os resultados mostraram a existência de obituários de cientistas e intelectuais que possuíam relações de parentesco. Por exemplo, os obituários dos irmãos Nelson Fausto (1936-2012) e Ruy Fausto (1935-2020). Entre os obituários de casados estão os de Eclea Bosi (1936-2017) e Alfredo Bosi (1936-2021), Amélia Império Hamburger (1932-2011) e Ernst Hamburger (1933-2018), Elisa Frota-Pessoa (1921-2018) que foi casada com Oswaldo Frota-Pessoa (1917-2010) e posteriormente com Jayme Tiomno (1920-2011).

A Figura 2 sintetiza os dados da Tabela 1 sobre os anos de nascimento e morte e dos obituariados. Pode-se observar que a maioria (n=126) correspondente a 96,2% do total nasceu entre as décadas de 1910 e 1950. Os demais 3,1% (n=4) nasceram nas décadas de 1900 e apenas um nasceu na década 1960.

Figura 2 - Décadas de nascimento e morte dos obituariados por gênero

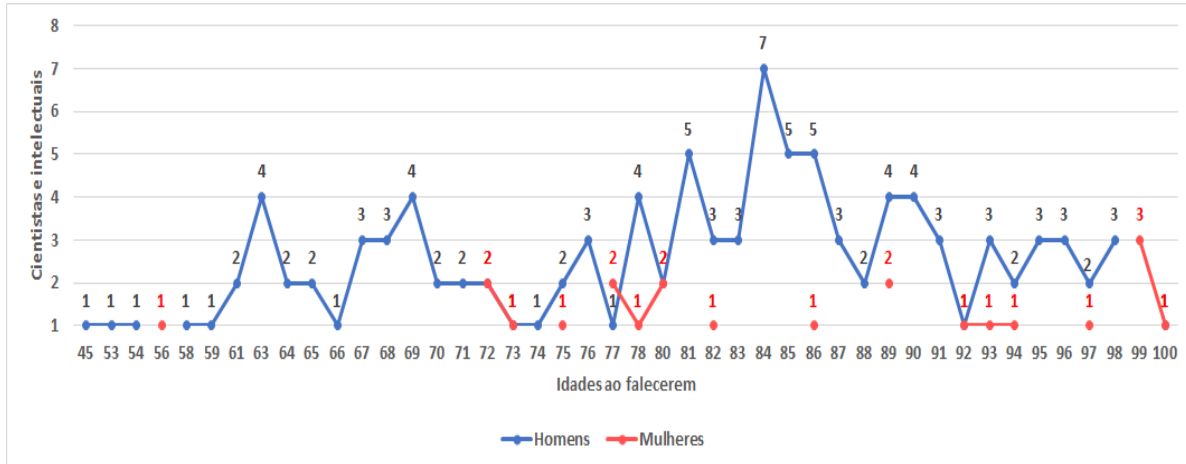


Fonte: Elaborado dos autores

Ao considerar o gênero dos obituariados verificou-se que: a) a maioria dos homens nasceram entre as décadas de 1910 e 1950 (n=105) e as mulheres entre as décadas de 1910 e 1940 (n=21); b) a maioria dos homens (n=108) e das mulheres (n=21) representando 98,5% (n=129) do total de obituariados faleceram nas décadas de 2000 e 2010; c) na década de 1990 faleceu apenas um homem e na década de 2020 faleceram respectivamente sete homens e apenas uma mulher.

A Figura 3 detalha as idades dos obituariados por gênero no momento do óbito.

Figura 3 - Idade de falecimento dos obituariados por gênero



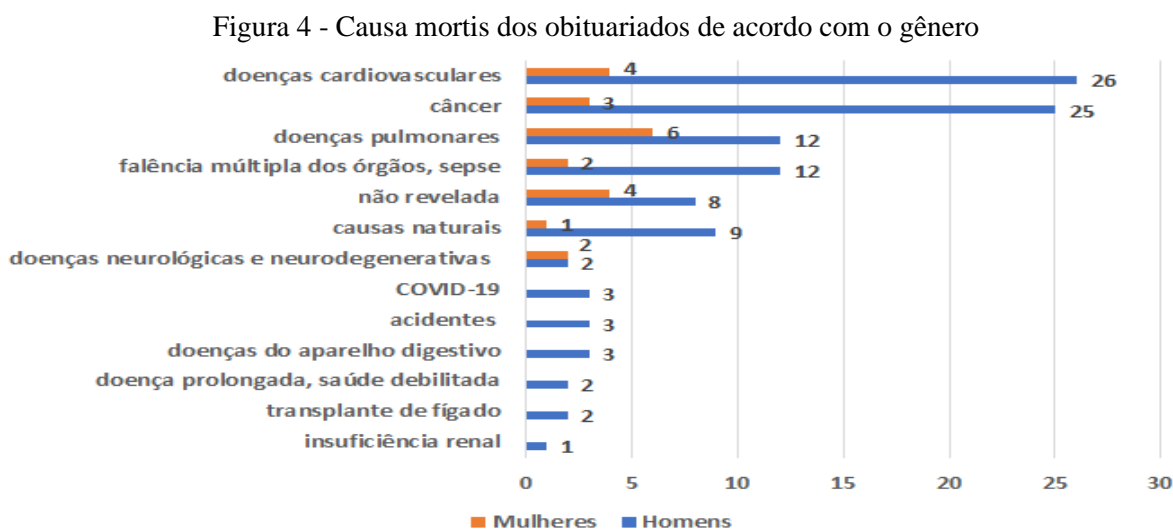
Fonte: Elaborado pelos autores

A Figura 3 mostra que 60,3% (n=79) dos obituariados tinham entre 80 a 100 anos ao falecer, e os demais 39,7% (n=52) entre 45 a 78 anos de idade. Ao considerar o gênero dos obituariados é interessante observar que: a) 63,6% (n=14) do total de mulheres (n=22) faleceram com idade entre 70 e 100 anos, e nessa mesma faixa etária os homens (n=82) representaram 76% do total (n=108); b) os homens (n=25) e as mulheres (n=8) que faleceram com idade entre 90 e 100 anos representaram 25,8% (n=33) do total (n=131).

Esses resultados sugerem uma alta longevidade entre os cientistas e intelectuais obituariados. Também podem denotar a existência do fenômeno da intergeracionalidade acadêmica, isto é, a convivência de pesquisadores de diferentes gerações marcadas por paradigmas, interesses e práticas de pesquisa diversos, e com notáveis expertises em suas áreas. Essa interação pode promover um intercâmbio de ideias por meio de fertilizações cruzadas e afinidades eletivas e faz avançar as áreas de conhecimento. Nesse contexto, alguns obituários (n=30) destacaram que nem mesmo a idade avançada, a aposentadoria, ou o aparecimento de doenças impediram que os cientistas e intelectuais continuassem a realizar seus estudos, a realizar pesquisas em seus laboratórios, bem como a ministrar aulas e orientar alunos, e preparar publicações. Por exemplo, a bióloga e botânica Berta Lange de Morretes, falecida com 99 anos em 2016, deu aulas na pós-graduação até 2013. De acordo Guimarães (2016 p. 93), “a partir de

2014 a professora quase centenária passou a ficar em casa, por dificuldades de locomoção. A mente estava boa, o corpo não”.

A *causa mortis* dos obituariados é outro aspecto que foi analisado nos obituários e a Figura 4 apresenta os resultados de acordo com o gênero dos cientistas e intelectuais.



Fonte: Elaborado pelos autores

Observou-se que em 9,2% (n=12) dos obituários não foi reportada a *causa mortis* dos obituariados. Em contrapartida, predominaram entre os homens as doenças cardiovasculares (n=26), tais como aneurisma, arritmia, AVC, infarto, e o câncer (n=25) de bexiga; cérebro; fígado, laringe, linfoma, mieloma múltiplo, pâncreas, próstata, pulmão. Esses resultados estão em consonância com estudos da Organização Mundial de Saúde que apontam como principais causas de morte no mundo o câncer e as doenças de origem cardiovascular. Por sua vez, as doenças pulmonares (embolia, fibrose e pneumonia) foram fatais para 13,7% (n=18) dos obituariados, e entre as mulheres (n=22) foi preponderante (n=6).

As doenças neurológicas e neurodegenerativas (n=5) acometeram homens e mulheres; entretanto, a esclerose lateral amiotrófica incidiu sobre mulheres e as doenças de Alzheimer e Parkinson recaiu sobre os homens. A síndrome da falência múltipla de órgãos foi a quarta causa mortis mais prevalente (n=14) entre homens (n=12) e mulheres (n=2) obituariados. Mortes não

naturais decorrentes de acidentes (n=3) como atropelamento, acidente automobilístico e desabamento de laje foram registradas apenas entre os homens. O coronavírus SARS-CoV-2 que provocou a atual pandemia de COVID-19 também fez três vítimas entre os cientistas e intelectuais obituariados. As doenças do aparelho digestivo (n=3) tais como hérnia, vesícula, crise gástrica, os transplantes de fígado (n=2) e a insuficiência renal (n=1) também foram anotadas como *causa mortis*, juntamente com mortes associadas a doenças prolongadas (n=2) sem especificação de quais seriam estas.

Também foram identificados casos de mortes naturais (n=10) sendo mais prevalentes entre os homens (n=9). Geralmente essas mortes são associadas ao envelhecimento, e os resultados obtidos mostraram que as idades desses obituariados variaram entre 81 e 99 anos. Entretanto, a velhice não é uma causa cientificamente reconhecida, pois conforme argumentam Jorge et al. (2008) podem existir causas mal definidas que são resultantes do preenchimento inadequado das declarações de óbito com as reais causas básicas, consequenciais e terminais das mortes da população idosa.

Em relação aos países de nascimento dos obituariados os resultados revelaram que a maioria (n=107) nasceu no Brasil, com preponderância daqueles nascidos no Estado de São Paulo (n=60), sendo a maioria (n=26) na capital paulista e os demais (n=34) distribuídos em municípios (n=30) do interior do Estado. Os demais (n=47) nasceram em municípios (n=25) localizados em estados (n=13) distribuídos nas regiões Norte (n=1), Centro-Oeste (n=2), Nordeste (n=9), Sudeste (n=10) e Sul (n=9) do país. Esses resultados não constituem surpresa quando se consideram dois aspectos: a alta concentração de pesquisadores nas regiões Sudeste e Sul do país, conforme dados do Sistema de Informações Georreferenciadas da CAPES (2021), e uma possível tendência da *Revista Pesquisa FAPESP* por notícias relacionadas ao Estado de São Paulo, a despeito do seu foco principal abranger a ciência e tecnologia nacional e internacional.

Os demais obituariados (n=24) nasceram na América do Norte (EUA, n=2), América do Sul (Argentina, n=1 e Uruguai, n=1), África (Egito, n=2 e Marrocos, n=1), e na Europa (Alemanha; n=3, Áustria, n=3; Bélgica, n=1; França, n=1; Hungria, n=2; Itália, n=3; Moldávia, n=1; Portugal, n=1; Polônia, n=1 e República Tcheca, n=1). Destes obituariados, a maioria

(n=21) foram naturalizados brasileiros e apenas três permaneceram com a nacionalidade norte-americana (Daniel Joseph Hogan, Thomas Skidmore) e francesa (Claude Lévi-Strauss). Muitos desses cientistas e intelectuais nascidos na Europa vieram para o Brasil ainda crianças, junto com seus pais, para escapar do nazismo. É o caso, por exemplo, de Imre Simon, Johanna Döbereiner, Ruth Nussenzweig, e Paul Singer, entre outros, cujas histórias de vida são brevemente relatadas nos obituários analisados.

O cruzamento dos dados da *alma mater*, isto é, a instituição em que a pessoa obteve a graduação e forneceu a formação intelectual inicial aos seus alunos, com o país de seu nascimento revelou aspectos interessantes sobre os obituariados. Por exemplo, entre aqueles que nasceram no exterior (n=24), a maioria (n=15) realizou o curso superior em instituições brasileiras: USP (n=13), UFRJ (n=1) e Universidade Presbiteriana Mackenzie (n=1). Os demais (n=8) foram graduados em instituições dos EUA (n=2), Alemanha (n=2), Argentina (n=1), Áustria (n=1), França (n=1) e Israel (n=1), e apenas um era autodidata, embora tivesse recebido o título de professor emérito da USP. Entre o obituariados nascidos no Brasil (n=107) a maioria (n=98) teve como *alma mater* instituições de ensino superior (n=16) brasileiras, com preponderância para a USP (n=54), seguida pela UFRJ (n=14), UFPE (n=6), UFRGS (n=6), UFMG (n=4), Unifesp (n=3), ITA (n=2). Apenas nove obituariados foram graduados em outras instituições brasileiras (Escola de Sociologia e Política de São Paulo, Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, PUC-SP, UERJ, UFBA, UFF, UFPR, UNESP). Apenas um obteve a graduação em instituição do exterior (Pontifícia Universidade Gregoriana). Os demais (n=8) eram autodidatas (n=4) ou não possuíam diploma de curso superior (n=4), embora tivessem atuado na graduação e pós-graduação de instituições de ensino superior do país, e recebido títulos de professores eméritos e doutor *honoris causa*.

Ao analisar as áreas de formação inicial dos obituariados os resultados revelaram que 28,2% (n=37) são de cientistas e intelectuais da área de Ciências Humanas (Ciências Sociais, Antropologia, Sociologia, Ciência Política, História, Geografia, Psicologia), 14,5% (n=19) da área de Ciências da Saúde (Medicina, Cardiologia, Cirurgia, Clínica Médica, Endocrinologia, Infectologia, Neurologia, Patologia), 13,7% (n=18) da área de Ciências Exatas e da Terra (Física, Matemática, Química e Oceanografia), 13,7% (n=18) da área de Ciências Sociais Aplicadas

(Arquitetura, Direito, Economia, Editoração, Filosofia, Jornalismo), 12,9% (n=17) da área de Ciências Biológicas (Biologia, Botânica, Genética, Bioquímica, Biologia Molecular, Ecologia, Entomologia, Farmacologia, Parasitologia, Zoologia), 6,8% (n=9) da área de Linguística, Letras e Artes (Letras, Literatura, Teoria Literária, Cinema, Design, Música, Teatro), 6,1% (n=8) da área de Engenharias (Civil, Elétrica, Eletrônica, Mecânica, Metalúrgica, Química), e 3,8% (n=5) da área de Ciências Agrárias (Agronomia).

Prêmios e distinções também têm várias funções importantes, como lembra Garfield (1991) ao argumentar, por exemplo, que ao serem concedidos dentro de uma disciplina eles reconhecem um trabalho notável, além de causar um impacto importante e servir de inspiração para jovens pesquisadores. Por sua vez, Frey e Gallus (2017) observam que os prêmios no âmbito acadêmico e científico geralmente são projetados para dar reconhecimento àqueles que são considerados os melhores exemplos das normas e metas defendidas pelo outorgante.

A concessão de prêmios (n=153) aos cientistas e intelectuais obituariados que se destacaram em suas áreas de conhecimento foi relatada em 87% (n=114) dos obituários. Entre as diversas homenagens recebidas a mais frequente foi a Ordem Nacional do Mérito Científico nos graus de Grã Cruz (n=49) e Comendador (n=10); seguidas por aquelas concedidas por outras ordens de mérito nacionais e internacionais (n=21), e por outros prêmios e medalhas oferecidos por associações, sociedades, órgãos e entidades científicas e culturais nacionais e internacionais (n=73). Vale observar, que a maioria dos obituariados receberam mais de um tipo de honraria, ao passo que um pequeno contingente (n=17) não foram galardoados com nenhuma.

Outro aspecto interessante a respeito de prêmios na ciência é homenagem prestada a um cientista ou intelectual – geralmente após o seu falecimento, mas que pode ser em vida – ao atribuir seu nome um prêmio científico. Nesse contexto, dentre o total de obituariados analisados (n=131) tiveram seus nomes vinculados a diversas honrarias (n=83) dos seguintes tipos:

a) Prêmios acadêmicos (n=58) criados por instituições, associações e entidades científicas concedidos aos melhores trabalhos de pesquisa oriundos de teses e dissertações, ou de *papers* apresentados em congressos científicos;

b) Grande Prêmio CAPES de Teses (n=5) em várias áreas de conhecimento denominados Berta Becker, Graziela Maciel Barroso, Octávio Ianni, Oscar Sala e Ruth Cardoso, concedido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), órgão do Ministério da Educação do Brasil;

c) Cátedras acadêmicas (n=5) destinadas a incentivar estudos e pesquisas em áreas de conhecimento específicas através de parcerias entre instituições (USP e Georgetown University), organismos nacionais (Instituto de Estudos Avançados – Instituto de Estudos Avançados/USP e FAPESP) e internacionais (UNESCO, Comissão Fullbright e Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales - FLACSO) por meio de oferecimento de bolsas e recursos para pesquisas. Com esse perfil foram identificadas cátedras com denominações atribuídas a Marta Vanucci, Oscar Sala, Ruth Cardoso, Sérgio Ferreira e Vilmar Faria.

d) As denominações (n=2) dos principais sistemas de informações sobre ciência e tecnologia do Brasil: a *Plataforma Lattes* do CNPq que integra as bases de dados curriculares, grupos de pesquisa e instituições das áreas de Ciência e Tecnologia que atuam no Brasil, e a *Plataforma Sucupira* que é uma base padronizadora do Sistema Nacional de Pós-Graduação brasileira para coleta, análises, avaliações, e disponibilização de informações, processos e procedimentos utilizados pela CAPES. A escolha dos nomes de César Lattes e Newton Sucupira para essas Plataformas homenageia, respectivamente, um dos mais ilustres físicos do Brasil, cujo trabalho foi fundamental para o desenvolvimento da Física Atômica no país e codescobridor do méson pi que levou à concessão do Prêmio Nobel de Física de 1950 ao líder da pesquisa Cecil Frank Powel, e ao autor do Parecer nº 977 de 1965, marco legal que regularizou a pós graduação no Brasil e tornou seu relator conhecido como o pai da pós-graduação no país.

e) Homenagens oriundas do poder público (n=5) em níveis federal, estadual e municipal que atribuíram a logradouro, unidades escolares, centro de divulgação científica e observatório astronômico a denominação dos cientistas e intelectuais falecidos, como por exemplo: a Rua José Arana Varela, em Araraquara-SP; a Escola Municipal de Ensino Fundamental Júlio César Voltarelli, em Ribeirão Preto, SP; o Centro Educacional de Educação Profissional (CEEP)

Newton Sucupira, em Salvador, BA, o Parque da Ciência Newton Freire-Maia, localizado em Pinhais-PR e o Rádio Observatório Pierre Kaufman, em Atibaia-SP;

f) Iniciativas do poder legislativo e executivo ao propor e instituir prêmios (n=8) com diversos objetivos homenageando cientistas e intelectuais de diversas áreas de conhecimento, tais como: Prêmio Mulheres na Ciência Amélia Império Hamburger, Prêmios Milton Santos (Câmaras de São Paulo e Prefeitura Municipal de Goiás), Prêmios Paul Singer (Assembleia Legislativo do Rio de Janeiro e Secretaria do Trabalho Emprego, Renda e Esporte da Bahia), Medalha Ruth Cardoso (Governo de São Paulo), Troféu Telmo Silva de Araújo (Ministério da Ciência e Tecnologia em associação com a Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores - ANPROTEC, Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP e Confederação Nacional da Indústria - CNI)

Dentre o total de obituariados (n=56) que tiveram seus nomes vinculados a esses diferentes tipos de honorarias (n=83) observou-se que 32,1% (n=18) receberam 78,6% do total de nomeações, isto é, sete (Milton Santos), três (Newton Sucupira, Ruth Cardoso e Sérgio Ferreira), e duas (Aziz Ab’Saber, Bernhard Gross, Francisco Salzano, Gilberto Velho, Graziela Maciel Barroso, José Arana Varela, José Mindlin, Júlio Cesar Voltarelli, Newton Freire-Maia, Oscar Sala, Paul Singer e Ricardo Brentani, Telmo Silva de Araújo e Vilmar Faria). Os demais 67,9% (n=38) receberam apenas uma nomeação cada.

Diante desses indicadores, vale lembrar outros argumentos a respeito da atribuição de prêmios na ciência. Por exemplo, Garfield (1994) pondera que há vários outros cientistas que, no julgamento da comunidade científica, deram contribuições igualmente significativas e não foram agraciados, ou ainda que foram subestimados e esquecidos e tiveram de esperar muitos anos para receber esse tipo de reconhecimento. Por sua vez, Zuckerman (1972, p.160) argumenta que há uma série de outros cientistas – em contrapartida àqueles que fazem parte da ultra-elite da ciência, isto é, os laureados com o prêmio Nobel – que no julgamento da comunidade científica fizeram contribuições pelo menos igualmente significativas, “embora não tenham sido convocados a Estocolmo”.

3.3 Virtudes pessoais e valores acadêmicos dos obituariados

Presentes em 65,6% (n=86) dos obituários, as virtudes e valores acadêmicos dos obituariados (Quadro 3) foram assinalados não apenas pelos obituaristas, mas principalmente por pares que concederam depoimentos com suas visões pessoais sobre os atributos acadêmicos dos falecidos.

Quadro 3 - Virtudes e valores acadêmicos dos obituariados

Alberto Dines – Era um excelente professor, embora não tivesse diploma universitário.

Alfredo Bosi – Generoso na acolhida aos trabalhos conjuntos realizados com colegas mais jovens.

Amaury de Souza - Intelectual brilhante, cientista político destacado, acadêmico multitemático e liberal corajoso.

Amélia Hamburger - Sempre defendeu o valor da pesquisa básica e o progresso da ciência.

Antonio Barros de Castro - Intelectual pleno; docente respeitoso da dignidade e compromisso essencial de ser professor; didática notável.

Antonio Ricardo Droher Rodrigues - Pesquisador dedicado; inteligência técnica e capacidade criativa.

Benito Juarez - Sua trajetória se caracterizou por três eixos de trabalho: o acadêmico, o sinfônico e como regente de coral.

Berta Lange de Morretes - Acesso ao conhecimento era uma de suas prioridades

Blanka Ladislav - Capacidade de trabalho e vocação para o ensino e pesquisa.

Carlos Lessa - Intelectual de grande erudição e um mestre bem-humorado e provocador em sala de aula. Multidisciplinar.

Carolina Bori - Rigor em coletar e analisar dados.

César Ades - Tratava com cordialidade e simpatia os colegas e os funcionários com quem convivia. Era atencioso também com os estudantes.

César Lattes - Tinha o dom de convencer plateias. Reclamava quando lia um texto mal escrito.

Daniel Hogan - Capacidade de articulação e diálogo, pesquisador original e imaginativo.

David Kupfer - Não era só um teórico. Suas palestras eram muito concorridas.

Denise Pahl Schaan - Pesquisadora incansável, obstinada e disciplinada.

Domingo Braile - Combinou competência cirúrgica com inventividade.

Elisaldo Carlini - Inovador, inconformado, insistente, inspirador.

Ernst Hamburger - Ideias claras, poder de exposição, objetividade e determinação.

Flávio Villaça - Talento, dedicação e generosidade na formação de pesquisadores.

Francisco Romeu Landi - Agilidade de transitar entre áreas aparentemente díspares.

Fulvio Pileggi - Criou equipes multidisciplinares. Delegava responsabilidades.

Gilberto Velho - Pesquisador irrequieto, cultivava a reflexão crítica. Estimulou uma geração de antropólogos.

Imre Simon - Sensibilidade em selecionar bons problemas e brilhantismo para resolvê-los.

Jacó Guinsburg – Mente iluminista.

João Alexandre Barbosa – Desenvolveu mais uma das virtudes de um intelectual de verdade: a capacidade de ensinar com prazer e amar o que fazia.

Marcello Damy de Sousa Santos - Gostava de ensinar. Passava noites trabalhando.

Maria Isaura Pereira de Queiróz - Exigente; zelosa com a escrita.

Newton Bernardes - Instigou gerações mais jovens.

Octávio Ianni - Rigor científico; paixão por ensinar.

Oscar Sala - Um modelo de carreira para gerações mais jovens.

Oswaldo Frota-Pessoa - Formou gerações de especialistas.

Oswaldo Porchat – Pensador original. Deixou sua marca em várias gerações de professores e pesquisadores.

Paul Singer – Rigor analítico.

Ruth Cardoso – Formação teórica ampla e profunda. Visão ampla e crítica na abordagem dos problemas sociais que constituíram seus objetos de pesquisa

Sábato Magaldi - Intelectual que interagiu diretamente com o que era produzido nos palcos.

Thomas Skidmore - Incitou toda uma geração de historiadores brasileiros.

Veridiana Victória Rossetti – Tenacidade e dedicação ao trabalho.

Wanderley Guilherme dos Santos - rigor intelectual; incentivava a autonomia intelectual.

Warwick Estevão Kerr – Sabia reconhecer talentos.

Wilson Cano - Fazia marcação cerrada para não deixar nenhum orientando desistir.

Fonte: Elaborado pelos autores

Valorizados e/ou idealizados pelos pares científicos, as virtudes e valores acadêmicos dos cientistas e intelectuais expressas em palavras como “original”, “visão crítica”, “dignidade”, “objetividade”, “determinação”, “exigente”, “tenacidade”, “dedicação”, “inovador”, “autonomia intelectual” demonstram um forte compromisso com o dever e o fazer acadêmico. Ao mesmo tempo, essas virtudes geralmente eram acompanhadas de outras expressões que denotavam valores acadêmicos apreciados pela comunidade científica, tais como: “reflexão crítica”, “formação teórica ampla e profunda”, “paixão por ensinar”, “didática notável”, “rigor intelectual”, “capacidade de articulação e diálogo”, “vocação para o ensino e pesquisa”. Nos obituários essas virtudes e valores acadêmicos também se juntam a um conjunto de qualidades pessoais expressas por palavras como “inovador”, “inconformado”, “imaginativo”, “incansável”, “obstinada”, “disciplinada” que poderiam, ao mesmo tempo, serem associadas a características que descrevem, no sentido do *ethos* mertoniano, os papéis e normas da comunidade científica.

O Quadro 4 apresenta alguns exemplos de virtudes pessoais, traços de personalidade, hobbies e passatempos dos obituariados destacados em 41,5% (n=54) dos obituários.

Quadro 4 - Virtudes pessoais, traços da personalidade, hobbies e passatempos

<p><i>Alberto Carvalho da Silva</i> - Tinha uma grande paciência. <i>Alcir Monticelli</i> - Tocava flauta transversal, adorava astronomia e era adepto de caminhada. <i>Alexandre Szanto de Toledo</i> - Paixão pela fotografia. <i>Alfredo Bosi</i> - Era tímido e generoso. <i>Ana Maria Primavesi</i> - criativa, habilidosa, cozinhava e costurava bem, gostava de dançar valsas vienenses. <i>Antônio Cândido</i> - avesso a entrevistas e aparições públicas. <i>Antonio Ricardo Droher Rodrigues</i> - Gentil e modesto. Sem vaidades. <i>Benito Juarez</i> – Enfrentava as adversidades de forma positiva. <i>Bento Prado Jr.</i> - Não era arrogante e nem prepotente. Tinha duas paixões: literatura e filosofia. <i>Blanka Wladislaw</i> – Tenacidade. <i>Carlos Lessa</i> - Colecionador de livros e classificador de moluscos. <i>Carolina Bori</i> – Inquietação e fôlego permanente na defesa de inúmeras causas. <i>Claude Lévi-Strauss</i> – Ensinou a humildade <i>Daniel Hogan</i> - Cortês e prestativo, sempre de voz baixa. <i>David Kupfer</i> - Extremamente generoso. <i>Denise Pahl Schaan</i> - Leal, sincera, ética, de sorriso tímido. <i>Emília Viotti da Costa</i> - Brillhante e carismática. <i>Flávio Villaça</i> – Gentil e generoso, mente aberta e receptiva, sem preconceitos. <i>Francisco Romeu Landi</i> - Humanista, determinação, extrema simpatia. <i>Francisco Salzano</i> - Simplicidade franciscana, contador de histórias. <i>Fúlvio Pileggi</i> - Desbocado, irreverente, franco e amigo. <i>Hilda Hilst</i> - Notável beleza. <i>Hilgard Sternberg</i> - Hospitaleiro.</p>
--

Imre Simon - Jeito simples e acessível.
Ivan Izquierdo – Gostava de música, literatura e esportes.
Jacó Guinsburg - Humor e ironia, coragem.
João Alexandre Barbosa – Grandeza, humildade, acessível e gentil.
João Steiner - Fala tranquila, porém, firme.
José Arana Varela - Amizade, confiança e lealdade.
José Leite Lopes – Paixão transcendente, intelecto vivaz e contundente.
 José Reis – Homem discreto e suave.
Leandro Konder - Afetuoso, nunca hierarquizou as pessoas pela ideologia.
Lucio Kowarick - Generoso; gostava de reunir os amigos que conquistou na vida acadêmica.
Luiz Edmundo de Magalhães – Era muito honesto.
Maria Isaura Pereira de Queiróz – Coerência política, ética e integridade.
Nelson Fausto - Amealhava amizades, ausência de vaidade e empáfia.
Nicolau Sevcenko - Irreverente e inconformado.
Oliveiros Ferreira – Solidário.
Paulo Vanzolini - O samba era sua segunda paixão.
Pierre Kaufmann – Lealdade.
Ricardo Brentani - Extrovertido; hábil em comentários inesperados e bem-humorados, gostava de esportes.
Roberto Salmeron – Amava literatura e esportes.
Roberto Ventura - Detalhista.
Ruth Cardoso - Humanismo, modéstia, integridade, respeito pelas pessoas, apaixonada por cozinhar, dignidade e integridade de caráter, simplicidade no trato com as pessoas.
Ruth Nussenzweig - Arrebatadora.
Ruy Fausto – Animado e vivo, profundo conhecedor de jazz, tocava violão e piano.
Sérgio Ferreira – Inquieto.
Vicente Amato Neto – Apaixonado por futebol.
Vilmar Faria – Discreto.
Walter Borzani – Gentileza e humildade.
Wanderley Guilherme dos Santos – Humano e generoso.
Warwick Estevão Kerr – Tratava a todos muito bem.

Fonte: Elaborado pelos autores

As virtudes pessoais dos obituariados, expressas em palavras como “humildade”, “modéstia”, “lealdade”, “ética”, “solidário”, “honesto”, geralmente apresentam características similares com aquelas que descrevem as virtudes acadêmicas, além de se confundirem com determinados traços de personalidade que foram destacados nos obituários. Por sua vez, ao descrever os passatempos cultivados pelos obituariados, os obituários parecem desconstruir a imagem estereotipada de que cientistas e intelectuais só se ocupam com o trabalho científico, sem tempo para o lazer e a sociabilidade: “tocava violão e piano”, “paixão pela fotografia”, etc.

3.4 Reconhecimento científico dos obituariados

O reconhecimento científico dos obituariados está presente nos textos dos obituários e nos títulos e subtítulos – destacando as qualidades de pioneirismo científico e a liderança acadêmica em suas áreas de conhecimento, como mostram os exemplos do Quadro 5.

Quadro 5 - As marcas do pioneirismo científico e liderança acadêmica

<p><i>Adib Jatene</i> - Responsável por marcos da medicina experimental. Foi um dos principais artífices da realização de transplantes de coração no país</p> <p><i>Alba Zaluar</i>- Pioneira em estudos sobre crimes e políticas sociais.</p> <p><i>Alberto Dines</i> – Ajudou a modernizar o jornalismo brasileiro do século XX.</p> <p><i>Alcir Monticelli</i> – Foi uma liderança acadêmica importantíssima.</p> <p>Alexandre Wollner - Ajudou a fundar o ensino acadêmico de design no Brasil</p> <p><i>Antonio Barros de Castro</i> - Apologista da inovação e crítico da “preguiça” das empresas em investir na tecnologia e criar produtos novos e brasileiros.</p> <p><i>César Ades</i> – Desenvolveu estudos pioneiros no campo da Etologia.</p> <p><i>César Lattes</i> – Seu trabalho foi fundamental para detectar o méson-pi. Foi o brasileiro que chegou mais perto de ganhar o prêmio Nobel.</p> <p><i>Crodowaldo Pavan</i> – Um dos pioneiros da Genética e um cientista-educador.</p> <p><i>Denise Schaam</i> - Era uma liderança importante na Antropologia e Arqueologia no Brasil e no mundo.</p> <p><i>Domingo Braile</i> – Levou a cirurgia cardíaca para o interior do Estado de São Paulo.</p> <p><i>Elisa Frota-Pessoa</i> - Uma das pioneiras no estudo de partículas.</p> <p><i>Elisaldo Carlini</i> - Pioneiro no estudo de plantas medicinais e compostos da cannabis.</p> <p><i>Francisco Salzano</i> – Um dos grandes nomes da genética humana no Brasil.</p> <p><i>Fúlvo Pileggi</i> – Foi ele quem estabeleceu as bases da eletrocardiografia no Brasil.</p> <p><i>Gilberto Velho</i> – Pioneiro da Antropologia Urbana no Brasil.</p> <p><i>Imre Simon</i> - Um dos pioneiros da Ciência da Computação no Brasil.</p> <p><i>Jacó Guinsburg</i> – Pioneirismo no design gráfico no país.</p> <p><i>João Maria Franco de Camargo</i> – Foi o naturalista mais importante no Brasil no século XX.</p> <p><i>João Steiner</i> – Foi um ícone da ciência nacional.</p> <p><i>José Arana Varela</i> - Pioneiro na pesquisa de materiais no país.</p> <p><i>José Mindlin</i> – Deixa um legado para a cultura e a ciência.</p> <p><i>José Sebastião Witter</i>- Pioneiro nos estudos sobre futebol.</p> <p><i>Júlio César Voltarelli</i> - Um dos pioneiros dos estudos com células-tronco no Brasil.</p> <p><i>Leopoldo de Meis</i> - Ele produziu contribuições importantes no campo da bioquímica celular.</p> <p><i>Manolo Florentino</i> - Desempenhou papel central na revisão da historiografia brasileira.</p> <p><i>Marcelo Damy de Sousa Santos</i> - Pioneiro da Física Experimental do Brasil.</p> <p><i>Newton Freire-Maia</i> – Pioneiro da genética humana.</p> <p><i>Oscar Sala</i> - Aliou excelência científica à liderança internacional</p> <p><i>Oswaldo Frota-Pessoa</i> - Foi um dos pioneiros da genética humana e médica no Brasil.</p> <p><i>Paul Singer</i> – Suas ideias marxistas marcaram a demografia brasileira.</p> <p><i>Paulo Vanzolini</i> - Abriu caminhos na Biologia e na estruturação da ciência brasileira.</p> <p><i>Ruy Laurenti</i> – Contribuiu para o avanço da saúde pública.</p> <p><i>Wanderley Guilherme dos Santos</i> - Um dos fundadores da ciência política no Brasil.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores

Alguns títulos dos obituários utilizam o epíteto ao associar uma expressão para qualificar os obituariados. Por exemplo: “O maestro do bisturi” (Adib Jatene), “Antropóloga da violência” (Alba Zaluar), “A guardiã dos solos” (Ana Maria Primavesi), “O homem da máquina” (Antonio Ricardo Droher Rodrigues), “A geógrafa das cidades da Amazônia” (Berta Becker), “O criador de memórias” (Ivan Izquierdo), “O inovador da História” (José Sebastião Witter), “O filósofo cordial” (Leandro Konder), “O geógrafo da inclusão” (Milton Santos), “O tradutor das sutilezas” (Modesto Carone), “Intelectual público” (Nicolau Sevchenko) “Pensador da biodiversidade” (Paulo Vanzolini), “Intérprete dialético” (Ruy Fausto), “O brasilianista por excelência” (Thomas Skidmore), “O discreto articulador social” (Vilmar Faria), “Desbravador da ciência” (Warwick Kerr), “Precursor da bioética” (William Saad Hossne), “Pensador do desenvolvimento” (Wilson Cano).

As lembranças pessoais de colegas e dirigentes da FAPESP que conviveram com os obituariados, além de expressarem o reconhecimento científico, também exprimem como as trajetórias desses cientistas e intelectuais serviram de inspiração tanto para seus pares como para as novas gerações, e destacarem os efeitos acadêmicos dessas perdas para a comunidade científica, conforme mostram no Quadro 6 os exemplos extraídos dos obituários.

Quadro 6 - Referências inspiracionais e efeitos acadêmicos das perdas

<p><i>Alberto Carvalho da Silva</i> - Era uma referência para todos nós no IPT. A necessidade de saber o momento certo para realizar mudanças foi uma das lições que deixou.</p> <p><i>Alfredo Bosi</i> - Seus cursos impactaram alunos de muitas gerações.</p> <p><i>Antonio Cândido</i> – Inspirador para muitos jovens.</p> <p><i>Amélia Hamburger</i> - Teve uma vida de incansável atividade em prol da ciência no Brasil.</p> <p><i>Antonio Barros de Castro</i> - Era um intelectual na expressão plena do termo, que fará muita falta pelo brilho, originalidade, e forma de instigar criativamente os problemas futuros.</p> <p><i>Benito Juarez</i> - Teve papel fundamental na popularização de orquestras sinfônicas e corais.</p> <p><i>Bernhard Gross</i> - Incentivava e dava valor notável para as ideias alheias.</p> <p><i>Carlos Lessa</i> – Sua contribuição mais importante para o debate político e econômico no Brasil não se deu por meio da obra escrita, mas das aulas e das milhares de conferências que ministrou.</p> <p><i>Carolina Bori</i> - Deu lastro ao engajamento da comunidade científica em assuntos políticos.</p> <p><i>Claude Lévi-Strauss</i> - Ele certamente não gostaria de ser “vítima” póstuma de tantos elogios fúnebres, mas apenas que se falasse com propriedade de sua obra.</p> <p><i>Daniel Hogan</i> - Seu modo tranquilo de debater, sempre em tom suave, palavras bem escolhidas e ideias fundamentais, definiu o resultado de muitas discussões científicas e institucionais e estabeleceu um modelo para a vida acadêmica.</p> <p><i>David Kupfer</i> - O Brasil perdeu o economista mais equipado e o mais profundo pensador dos desafios e rumos da indústria brasileira.</p> <p><i>Elisaldo Carlini</i> - Defendeu com paixão os dados e conclusões de seus trabalhos.</p>

Emília Viotti da Costa - Sua carreira acadêmica no exterior permitiu formar pesquisadores norte-americanos que se tornaram importantes brasilianistas.

Ernst Hamburger - Foi uma referência como liderança científica e na política acadêmica.

Imre Simon - Era muito respeitado até por quem discordava dele.

Ivan Izquierdo - Em grande medida, me inspirou e formou muitas gerações de neurocientistas.

Jayme Tiomno - Foi um exemplo estimulante para muitas gerações mais jovens de cientistas.

João Alexandre Barbosa - Era intelectual de espécie bastante rara hoje.

Johanna Döbereiner - Sua contribuição para a Ciência e o Brasil foi de um nível invulgar e por isso teve amplo reconhecimento internacional.

José Leite Lopes - Entre os físicos de minha geração foi um dos que desempenharam papel extremamente importante, incontestável.

Lúcio Kowarick - Formou várias gerações de pesquisadores.

Maria Isaura Pereira de Queiróz - Antropólogos, historiadores, sociólogos, jornalistas, de várias regiões do país e do mundo, cada um aponta um ângulo da pesquisa de Maria Isaura que foi importante para seu próprio trabalho.

Marta Vanucci - Teve um papel fundamental nas discussões políticas e em fazer com que as autoridades reconhecessem a importância da oceanografia para o Brasil.

Maurício Peixoto - Aprendi com ele a importância de as pessoas se articularem, apesar das divergências, em busca de objetivos mais amplos.

Octávio Ianni - Participou do chamado Seminário Marx, da USP, um ponto de inflexão importante em sua ideologia pessoal e intelectual, levando-o a abraçar, com vigor, o ideal do tempo sobre a necessidade do engajamento dos intelectuais nos temas da atualidade.

Oliveiros Ferreira - Ficou conhecido pelo seu pensamento heterodoxo, um homem de direita que citava Lênin e juntava na mesma frase Mao Tsé-Tung e o general Golbery.

Oswaldo Porchat - Sempre fez o elogio da vida comum, pautada pelas verdades simples dos homens, desprovidas de pretensões metafísicas.

Pierre Kaufmann - Era um exemplo de determinação e lealdade.

Ricardo Brentani - Não se deixava abater nem pelo machismo nem pela formalidade que predominam nos espaços acadêmicos.

Roberto Salmeron - Era um cientista engajado, preocupado com as questões políticas e sociais.

Shozo Motoyama - Uma das principais referências em história da ciência e da técnica no Brasil.

Thomas Skidmore - Tem um lugar notório na historiografia do Brasil.

Veridiana Victória Rossetti - Orgulho para o setor agrônomo brasileiro.

Vilmar Faria - Era um elo entre o governo e o mundo acadêmico.

Fonte: Elaborado dos autores

O reconhecimento científico dos obituariados também está expresso nas contribuições que estes fizeram para a FAPESP, conforme foram destacadas em 22,3% (n=29) dos obituários. Entre outros aspectos são relatados o fato de os obituariados terem sido Presidentes, Diretores Científicos, membros do Conselho Superior, Comitês Científicos e outros comitês de assessoramento técnico da Fundação.

A participação na formulação e supervisão de Programas de Pesquisa da FAPESP também foi enfatizada nos obituários, por exemplo: *Pesquisa Inovadora em Pequenas Empresas* - PIPE (Alcir José Monticelli), *Tecnologia de Informação para o Desenvolvimento da Internet*

Avançada - TIDIA (Luiz Roberto Barradas Barata), Genoma Funcional da *Xylella fastidiosa* (Antonio Cechelli de Mattos Paiva), Agência de Inovação (José Arana Varela), Pesquisa para o SUS (Luiz Roberto Barradas Barata). Outras participações dos obituariados na FAPESP foram determinantes para o campo das Ciências Humanas: a atuação de Daniel Joseph Hogan ao trazer uma visão multidisciplinar com o foco nas humanidades para os programas Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade - BIOTA e Mudanças Climáticas Globais, e a insistência e o prestígio de Antonio Cândido que motivaram a FAPESP a conceder os primeiros financiamentos para a área de Humanidades, conforme relatado em seus respectivos obituários. Os obituariados também contribuíram com a FAPESP ao participarem da organização e divulgação da história desse órgão de fomento, conforme expressaram os obituários de Amélia Hamburger e Shozo Motoyama.

4 Considerações finais

A análise dos obituários acadêmicos publicados na *Revista Pesquisa FAPESP* revelou micronarrativas biográficas que consagram o talento e o mérito de cientistas e intelectuais, destacando, entre outros aspectos, os legados científicos e o papel de lideranças intelectuais e inspiracionais para seus campos de conhecimento, comprovando o argumento Shils (1997 p. 2) de que “as carreiras acadêmicas são moldadas em grande parte por recompensas e reconhecimento por realizações individuais”.

Ao mesmo tempo, o *ethos* científico mertoniano está presente nas reminiscências daqueles que conviveram com os obituariados, ao exporem, do ponto de vista das normas e crenças compartilhadas na comunidade acadêmica, princípios de relacionamento com colegas e alunos, pontos de vista sobre a profissão, virtudes e valores pessoais e acadêmicas que são valorizadas e/ou idealizadas pelos pares, e o que consideram ser a missão de cientistas e intelectuais.

De uma perspectiva bourdieusiana, ao alocar prestígio *post-mortem* a avaliação dos obituariados também revelou que os obituários são mais do que uma homenagem a indivíduos pois contribuem para promover discursivamente a existência de um sistema estratificado da

ciência que expõe as formas de capital simbólico presentes na comunidade científica, além de consagrarem biografias acadêmicas.

A pesquisa realizada também mostrou que os obituários, ao enfatizarem aspectos positivos da vida dos obituariados, raramente deixam transparecer uma visão menos elogiosa dos falecidos; ao contrário, a tendência é apresentar uma visão acrítica que remete à canonização cumprindo a norma social de não falar mal dos mortos. Em certo sentido, conforme argumenta Hamann (2016b p. 11) seguem à risca “as regras habituais de consagração que determinam como falar com respeito dos mortos, o que enfatizar e o que omitir”.

Vale lembrar que devido ao tamanho da amostra e a inexistência de estudos correlatos que permitam comparar resultados, os resultados obtidos devem ser relativizados. Apesar disso, a pesquisa revelou que os obituários acadêmicos são uma importante fonte de informação para o estudo sobre trajetórias de cientistas e intelectuais, principalmente se os referenciais teóricos da Sociologia da Ciência e metodológicos da Ciência da Informação forem mobilizados para seu estudo.

Referências

Bardin, Laurence. *Análise de conteúdo*. Edições 70, 2011.

Beaver, Donald deB. Quantity is only one of the analysis. *Scientometrics*, vol. 39, no.1, 2012, pp.33-39.

Bourdieu, Pierre. *Homo Academicus*. Polity Press, 1988.

Dilevko, Juris, Gottlieb, Lisa. “The portrayal of librarians in obituaries at the end of the twentieth century”. *Library Quarterly*, vol.74, no.2, 2004, pp.152–180.

Fapesp. *Quem somos*. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/quem-somos/>. Acessado 19 maio 2021.

Fowler, Bridget. “Mapping the obituary: notes towards a Bourdieusian interpretation”. *The Sociological Review*, vol.52, no.2, 2004, pp. 148-171.

Fowler, Bridget. *The obituary as a collective memory*. Taylor & Francis, 2007.

- Frey, Bruno, Gallus, Jana. "Towards an economics of awards". *Journal of Economic Surveys*, vol.31, no.1, 2017, pp. 190-200.
- Garfield, Eugene. "When it comes to awards, just say yes". *Essays of an Information Scientist*, vol.14, 1991, pp. 300-301.
- Garfield, Eugene. "Although some achievers are overlooked, awards are healthy for scientific enterprise". *The Scientist*, vol.8, no.8, Apr. 1994, pp. 1-2.
- Glaser, Jochen. Laudel, Grit. A bibliometric reconstruction of research trials for qualitative investigations of scientific innovations. *Historical Social Research*, vol.40, no. 3, 2015, pp.299-330.
- Hamann, Julian. "Peer review post mortem: evaluation in academic obituaries". *Berliner Journal Für Soziologie*, vol.26, no.3-4, 2016a, pp.433-457.
- Hamann, Julian. "Let us salute one of our kind: How academic obituaries consecrate research biographies". *Poetics*, vol.56, 2016b, pp. 1-14.
- Hermanowicz, Joseph. "Honor in the academic profession: how professors want to be remembered by colleagues". *Journal of Higher Education*, vol.87, no.3, 2016, pp. 363-389.
- Hume, Janice. *Obituaries in American culture*. University Press of Mississippi Jackson, 2020.
- Iefremova, Olesia, Wais, Kamil, Kozak, Martin. "Biographical articles in scientific literature: analysis of articles indexed in Web of Science". *Scientometrics*, vol.117, no.3, 2018, pp.1695-1719.
- Jorge, Maria Helena de Mello, et al. "A mortalidade de idosos no Brasil: a questão das causas mal definidas". *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, vol.17, no.4, 2008, pp. 271-281.
- Guimarães, Maria. Uma vida pela anatomia. *Revista Pesquisa FAPESP*, vol.250, 2016, pp.93.
- Kastenbaum, Robert, Peyton, Sara, Kastenbaum, Beatrice. "Sex discrimination after death". *Omega: Journal of Death & Dying*, vol.7, no.4,1977, pp.35-359.
- Kelly, Patrick, et al. "The legacy of a neurosurgeon: a U.S.-based obituary analysis". *World Neurocirugy*, vol.1, no.7, 2019, pp. e1-e7.
- Kinnier, Richard, et al. "Manifest values of eminent psychologists: a content analysis of their obituaries". *Current Psychology*, vol.13, no.1, 1994, pp. 88-94.
- Merton, Robert King *The sociology of science: theoretical and empirical investigations*. The University of Chicago Press, 1973.
- Moremen, Robin. "The obits: generations". *Journal of the American Society on Aging*, vol.28, no.2, 2004, pp. 59-61.

- Moremen, Robin, Craddock, Cathy. "How will you be remembered after you die? : gender discrimination after death twenty years later". *Omega: Journal of Death and Dying*, v.38, n.4, p. 241-254, 1999.
- Mumford, Michael, et al. "Career experiences and scientific performance: a study of Social, Physical, Life, and Health Sciences". *Creativity Research Journal*, vol.17, no.2, 2005, pp.105–129.
- Murray, Dakota, et al. Honouring our death: text mining a century of academic obituaries in The Lancet. In: *6th. International Conference on Computational Social Science*, Cambridge, 2020.
- Pizzani, L. et al. "A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento". *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, vol. 10, no.2, 2012, pp. 53-66.
- Radtke, Lorraine.; Hunter, Madelene.; Stam, Henderikus. "In memoriam as in life: gender and Psychology in the obituaries of eminent psychologists". *Canadian Psychology*, vol.41, no.4, 2000, pp. 213-229.
- Silva, M. R.; Hayashi, C. R. M.; Hayashi, M. C. P. I. "Análise bibliométrica e cientométrica: desafios para especialistas que atuam no campo". *InCID: Revista de Informação e Documentação*, vol. 2, no.1, 2011, pp.110-129.
- Shils, Edward. *The calling of education: the academic ethic and other essays on higher education*. University of Chicago Press, 1997.
- Starck, Nigel. "Posthumous parallel and parallax: the obituaries revival on three continents". *Journalism Studies*, vol.6, no.3, 2005, pp.267-283.
- Starck, Nigel. "A licence to resurrect: biographies and Footnotes". *The Newsletter of the National Centre of Biographie*, vol.8, 2011, pp.14-21.
- Tight, Malcolm. "Dead academics: what can we learn about academic work and life from obituaries?" *London Review of Education*, vol.6, no.2, 2008, pp.125-135.
- Van Raan, Anthony. Measuring science: basic principles and application of advanced bibliometrics. In: Glänzel, Wolfgang et al. (Eds.) *The Springer handbook of science and technology indicators*. Cham-Switzerland: Springer, 2019. p. 237-280.
- Zuckerman, Harriet. "Interviewing a ultra-elite". *The Public Opinion Quarterly*, vol.36, no.2, 1972, pp.159-175.

Copyright: © 2021 HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini; MAROLDI, Alexandre Masson; HAYASHI, Carlos Roberto Massao. This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons CC Attribution-ShareAlike (CC BY-SA), which permits use, distribution, and reproduction in any medium, under the identical terms, and provided the original author and source are credited.

Received: 07/04/2021

Accepted: 16/08/2021

ⁱ É parte de uma pesquisa mais ampla que se encontra em fase final de desenvolvimento sob a coordenação da primeira autora e participação dos demais autores. Tem como objetivo analisar os obituários acadêmicos publicados em periódicos científicos em diversas áreas de conhecimento, tais como bibliometria, cientometria, sociologia da ciência, estudos feministas e de gênero, além de obituários publicados em revistas científicas indexadas na biblioteca eletrônica SciELO Brasil.